



Projeto
Navegando, Educação na Amazônia

Beneficiários do Projeto
Populações ribeirinhas, estudantes de Novo Airão e gestores das unidades de conservação.

Coordenação
José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo

Coordenador Administrativo
Hercules H. Marcondes Quelu – Comunicador Social

Financiador
• USAID - US Agency International Development
• Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central da Amazônia

Parceiros
• Grupo Martins
• Hughes do Brasil – serviços de Internet

Projeto 1

Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro

Objetivos

Este projeto teve início no ano de 2003 com a chegada do barco Maíra I ao IPÊ. Este barco foi doado pela Empresa Martins Distribuidora para ações de conservação sócio-ambiental na região do baixo Rio Negro. Assim, as principais atividades deste projeto são apoiar as atividades de campo dos outros projetos desenvolvidos pelo site e, também, potencializar ações de desenvolvimento institucional.



Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Mapeamento das instituições que atuam na região, e as relações e conflitos com as comunidades em 14 comunidades;
- Realização de três oficinas, com o objetivo de abordar técnicas do manejo das abelhas sem-ferrão que resultaram na participação de 25 pessoas e implantação de 8 pequenos meliponários;
- 1 expedição de campo para levantamento de informações para a elaboração do Plano de Negócios de Turismo para o Parque Estadual do Rio Negro Setores Norte e Sul;
- 1 expedição de campo para levantamento de informações para a elaboração do Plano de Gestão para o Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul;
- 1 viagem para demonstração dos resultados de projetos desenvolvidos pelo site ao PCE/Banco Mundial;
- 1 viagem com estudantes de universidades dos Estados Unidos que participaram de programa de visitação a projetos sócio-ambientais no Brasil organizado pela WWF e Nissan;
- 1 viagem para demonstração dos resultados de projetos desenvolvidos pelo site ao United States Forest Service – USFS;
- 1 viagem com financiadores de projetos do Zoo Nashville/ EUA;
- 1 reunião para planejamento de atividades com técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas – SDS;
- 1 reunião para planejamento de atividades com técnicos da Secretaria de Meio Ambiente do Município de Manaus - SEMMA;
- 2 viagens para planejamento de atividades com técnicos do IBAMA e Instituto Chico Mendes.





Projeto Elaboração de Plano de Negócios para Turismo no Parque Estadual do Rio Negro Setores Norte e Sul

Beneficiários do Projeto
Representantes públicos, profissionais de turismo
atuantes na região e população ribeirinha local.

Coordenação
Plínio Ribeiro – Administrador de Empresas

Equipe técnica
Plínio Ribeiro – Administrador de Empresas
Oscar Sarcinelli – Economista
Sherre Prince Nelson – Educadora Ambiental
Nailza Pereira de Sousa – Turismóloga
Leonardo Pereira Kurihara – Biólogo
Felipe Mosqueira - Geógrafo

Coordenador Administrativo
Hercules H. Marcondes Quelu – Comunicador Social

Financiador
• Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM

Parceiros
• Gordon and Betty Moore Foundation

Objetivos

Com o objetivo de fortalecer o manejo sustentável dos recursos naturais do Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul foi elaborado o Plano de Negócios em turismo que, indiretamente, servirá como ferramenta poderosa nos processos de tomada de decisões das comunidades para:

- Aumentar o poder de negociação das comunidades sobre o valor de seu trabalho;
- Adequar os seus produtos ou serviços à demanda e melhorar sua qualidade;
- Agregar valor a seus produtos;
- Superar os gargalos e organizar o processo produtivo ou o serviço que oferecer;
- Assegurar produção/serviços com responsabilidade social e ambiental nesta unidade de conservação;
- Melhorar o processo de tomada de decisão e gestão das comunidades no âmbito produtivo;
- Ter acesso a mercados mais justos e mais rentáveis.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Foram realizados diagnósticos e a apresentação de resultados preliminares para conhecer a região de estudo e a opinião dos principais profissionais envolvidos com o turismo para seleção das melhores opções que deverão ser contempladas no estudo
- Estudos de rentabilidade e viabilidade financeira dos produtos escolhidos para serem atrativos turísticos e os possíveis impactos ambientais, sociais e econômicos subsidiaram a elaboração de um plano de negócios concreto e realista, onde a atividade econômica objeto apresenta sustentabilidade ambiental, econômica e social.
- Foram identificadas 12 possibilidades de atrativos turísticos que poderiam ser contempladas num plano de negócios, mas foram selecionadas as quatro principais, que resultaram em produtos com viabilidade econômica e que beneficiarão os beneficiários do projeto.



Projeto Apoio ao Programa de Formação de Agentes Ambientais Voluntários

Coordenação
José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo

Equipe técnica
José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo
Nailza Pereira de Sousa - Turismóloga
Thiago Mota Cardoso - Biólogo
Mariana Gama Semeghini - Bióloga
Sherre Prince Nelson – Educadora Ambiental
Leonardo Pereira Kurihara – Biólogo

Coordenador Administrativo
Hercules H. Marcondes Quelu – Comunicador Social

Financiador
• MMA/ projeto Corredores Ecológicos

Parceiros
• Prefeitura de Manaus/ Secretaria de Meio Ambiente
• Prefeitura de Novo Airão/ Secretaria de Meio Ambiente
• Governo do Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM
• IBAMA/ ICMBio
• Fundação Almerinda Malaquias

Objetivos

O Programa de Agentes Ambientais Voluntários surgiu em meados do ano de 1996 por iniciativa do IBAMA. Havia a necessidade da criação de um sistema de vigilância que aproveitasse o conhecimento dos residentes e a infra-estrutura que instituições como o IBAMA pudessem oferecer. Neste mesmo período tinha início na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá um programa onde os moradores locais, de forma voluntária, faziam a vigilância da reserva e orientavam pescadores de outras regiões sobre os seus programas de aproveitamento dos recursos naturais. Neste contexto surgiu o Programa de Agentes Ambientais Voluntários.

Após este período o Projeto Corredores Ecológicos em parceria com as instituições públicas de meio ambiente que possuem o programa de Agentes Ambientais Voluntários, e sob a coordenação do IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas – realizaram a primeira avaliação do Programa, como também a formação de 49 novos Agentes.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Primeira avaliação do Programa de Agentes Ambientais Voluntários do Estado do Amazonas em 10 anos de existência, propiciando resultados que embasarão todas as ações futuras deste Programa;
- Formação de 49 novos Agentes Ambientais Voluntários que atuarão nas comunidades ribeirinhas localizadas no baixo Rio Negro.

Beneficiários do Projeto

- Populações ribeirinhas e gestores ambientais.



Projeto Elaboração de Plano de Gestão para o Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul

Coordenação
José Eduardo L. Badialli - Engenheiro Agrônomo

Equipe técnica
José Eduardo L. Badialli - Engenheiro Agrônomo
Nailza Pereira de Sousa - Turismóloga
Thiago Mota Cardoso - Biólogo
Mariana Gama Semeghini - Bióloga
Sherre Prince Nelson - Educadora Ambiental
Leonardo Pereira Kurihara - Biólogo
Humberto Malheiros - Biólogo
Filipe Mosqueira - Geógrafo

Coordenador Administrativo
Hercules H. Marcondes Quelu - Comunicador Social

Financiador
• Governo do Estado do Amazonas/ SDS -
Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável

Parceiros
• Governo do Estado do Amazonas/ IPAAM -
Instituto de Pesquisas Ambientais do Amazonas
• INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da
Amazônia
• WWF-Brasil

Objetivos

O Plano de Gestão para o Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul, e para o seu entorno, é de extrema importância para efetivar a consolidação desta unidade, e reconhecer o real processo de ocupação e organização do espaço local, caracterizando a população residente e o uso atual dos recursos naturais, o que subsidiará decisões com base em informações consistentes.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Equipe técnica formada e regiões objeto de pesquisas identificadas.
- Realizado o levantamento dos dados secundários, das imagens de satélites e dos mapas disponíveis. Esta atividade contemplou o levantamento cadastral da área do entorno do Parque, das pesquisas e informações já realizadas na região e o aprofundamento dos estudos que sejam fundamentais ao planejamento da UC.
- Reuniões com lideranças comunitárias para informar sobre a realização do Plano de Gestão e apresentar o plano de trabalho;
- Reunião de planejamento com equipe técnica para integrar todas as informações e estudos realizados, além de identificar as principais lacunas de conhecimento e problemas da UC, e detalhar cada um dos passos que serão dados para a elaboração deste documento;
- Expedição de campo com duração de 15 dias realizada com técnicos para levantamento de informações primárias.

Beneficiários do Projeto

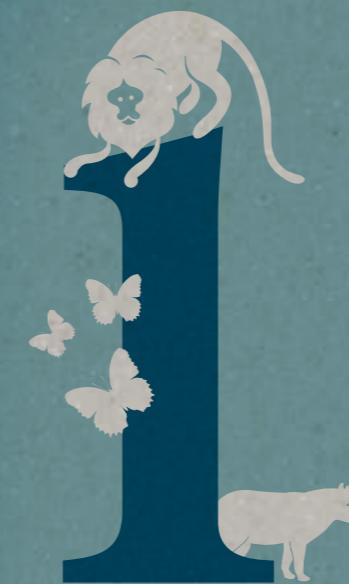
- Técnicos e gestores envolvidos com as atividades do Parque e populações residentes em seu interior e entorno.

Projetos

- 01. Manejo de Pesca e Maricultura.
- 02. Conservação Do Mico-Leão-da-Cara-Preta.
- 03. Educação Ambiental.

**Região Costeira:
Norte do Paraná e
Sul de São Paulo**





Projeto Manejo de Pesca e Maricultura

Coordenação
Humberto Zontini Malheiros - Biólogo

Pesquisadores
Humberto Zontini Malheiros - Biólogo
Claudio Valadares Padua, Ph.D - Biólogo
Itana Augusta Barreto - Bióloga - Ed. Ambiental
Maria das Graças de Souza - M. Sc - Bióloga - Ed. Ambiental
Gislaine de Carvalho - Bióloga - Ed. Ambiental

Barqueiro
Mauro Gonçalves Mendes

Assistentes de Campo
Ivair Pereira de Siqueira
Moisés Correa Pires
Nereu Correa Rodrigues

Financiador
• FNMA – Fundo Nacional do Meio Ambiente

Parceiros
• IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
• Instituto Chico Mendes de Biodiversidade
• SEAP – Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca
• Associação dos Maricultores da Ilha do Superagüi
• Associação dos Maricultores da Ponta das Peças
• Associação dos Maricultores das Vilas Interiores da Ilha das Peças

Projeto 1

Manejo de Pesca e Maricultura

Objetivos

Tem como objetivo promover, de forma participativa, a conservação marinha na região do Parque Nacional do Superagüi através do manejo racional dos recursos pesqueiros e a melhoria da qualidade de vida das comunidades pesqueiras.

Objetivos específicos

- 1.Promover diretamente a conservação marinha e indiretamente a conservação terrestre do Parque Nacional do Superagüi;
- 2.Valorizar as práticas tradicionais e a cultura local;
- 3.Criar estratégias de melhoria da qualidade de vida das comunidades do entorno do Parque.



Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Instalado 01 cultivo de ostra (*Crassostrea rhizophorae*) com colheita de 150 dúzias de ostras e mais 50 dúzias em engorda;
- Instalação de 04 tanques-rede para manutenção de camarão branco para ser vendido como isca-viva à pescadores amadores;
- Aumento de renda de 04 famílias de pescadores e consequente diminuição da pressão sobre os recursos naturais;
- 12 encontros com associações locais de maricultores (Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER);
- Assistência técnica e extensão rural para maricultores e pescadores de 06 comunidades do entorno do parque;
- Capacitação de 01 estagiário em maricultura;
- Diagnóstico sobre a atividade da pesca amadora e esportiva no entorno do parque e região do Ariri;
- Finalizado o Banco de Dados do monitoramento pesqueiro no parque;
- Estudo etnográfico e resgate da memória social local;
- Inventário sobre as práticas tradicionais de pesca (artes de pesca e petrechos utilizados na pesca artesanal);
- Participação em 04 reuniões do Conselho da APA de Guaraqueçaba (CONAPA) e do Parque Nacional do Superagüi (CONPARQUE) e 04 reuniões da Câmara Técnica de Pesca do CONAPA e CORDRAP;
- Elaboração de 66 processos de licenças para a pesca do camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) por embarcações artesanais em parceria com a SEAP do Paraná e a Colônia de Pesca de Guaraqueçaba;

Beneficiários do Projeto

- Pescadores e Maricultores do entorno do Parque Nacional do Superagüi e a biodiversidade local.



Projeto Conservação do Mico Leão da Cara Preta

Coordenação

Alexandre T. Amaral Nascimento, Mestrando em Ecologia Aplicada (ESALQ/USP) - Biólogo
Lucia Juliana Agathe Schmidlin, MSc - Bióloga

Equipe

Pesquisadores

Alexandre Túlio Amaral Nascimento - Biólogo
Camila Nali – Médica Veterinária
Claudio Valadares Padua, PhD - Biólogo
Lucia Juliana Agathe Schmidlin, MSc – Bióloga

Pesquisadores Associados

Alessandra I. de Carvalho, PhD – Historiadora
George O. Velastin, MSc – Médico Veterinário
Milene Moura Martins, PhD - Bióloga

Assistentes de Campo

Antônio Carlos Coelho
Luiz Soares Constantino
Natanael Neves da Graça

Financiadores

- Lion Tamarin Brazilian Fund
- Margot Marsh Foundation
- Parco Zoo Punta Verde (Itália)
- Programa Espécies Ameaçadas (Fundação Biodiversitas & CEPAN)
- Whitley Fund for Nature

Parceiros

- Parco Zoo Punta Verde (Itália)
- Instituto Chico Mendes
- Laboratório de Biodiversidade Molecular e Citogenética, UFSCar

Projeto 1

Manejo de Pesca e Maricultura

Objetivos

Há 12 anos se dedica a conservação de uma das espécies de primatas e biomas mais ameaçados do mundo. Nossa história e ações são guiadas pelas seguintes metas:

- Mudar o status de criticamente ameaçada de extinção através da implementação de um programa de manejo integrado e adaptativo;
- Manter qualidade e quantidade de habitat suficiente para a manutenção da espécie em longo prazo;
- Utilizar a espécie como “bandeira” por meio de um programa amplo de educação ambiental aliado ao desenvolvimento de práticas econômicas sustentáveis.



Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Diagnóstico das principais ameaças a espécie e ao habitat na região continental (área de ocorrência e potenciais para manejo) - 40 entrevistas semi-estruturadas para compreender como os aspectos sociais e econômicos se contrapõem aos ambientais;
- 19 meses (aproximadamente 744 horas de campo) de coleta sistemática de dados de ecologia de uso do espaço para dois grupos de micos-leões-da-cara-preta em sua região continental de ocorrência, Ariri/Cananéia, SP;
- Estudo do efeito da diferença de habitat entre ilha e continente na forma como a espécie utiliza o espaço;
- Estudo da relação entre disponibilidade e uso do espaço pelo mico-leão-da-cara-preta;
- Valores da capacidade de suporte do ambiente na região continental de ocorrência de *L. caissara*;
- Identificação dos “patchs” de habitat mais indicados a receber animais em situação de manejo conservacionista;
- Participação nas reuniões do Comitê Internacional para Conservação dos Micos-Leões;
- Estudo de história ambiental com os moradores anciãos da Ilha do Superagüi e produção do Livro “Segredos do Superagüi” como material de apoio das escolas locais;
- Início do estudo genético da espécie;
- Início das ações de educação ambiental e envolvimento comunitário da região do Ariri;
- Início do estudo do efeito altitudinal sobre a ocorrência do mico-leão-da-cara-preta;

Beneficiários do Projeto

- Populações insular e continental do mico-leão-da-cara-preta e biodiversidade local;
- Comunidades da Ilha do Superagüi e região do Ariri;
- Comunidade científica e órgãos públicos ambientais que se munem de informações úteis na gestão da região e do manejo dos recursos naturais.



Projeto Educação Ambiental

Educadoras Ambientais
Gislaine de Carvalho - Bióloga
Maria das Graças de Souza, MSc - Bióloga
Mirian Ikeda - Bióloga

Assistente de Educação Ambiental
Adriianne Araújo Pires

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- 1.247 pessoas nas comunidades da Ilha do Superagüi (professores e diretores de escola, estudantes, mulheres, crianças e adolescentes) participaram de 163 atividades de educação ambiental realizadas.
- Formação de um grupo de mulheres mobilizadas para ações de conservação socioambiental na região do Parna do Superagüi (atualmente 15 mulheres);
- Envolvimento de oito professoras (100% dos professores da Vila da Barra do Superagüi – Ilha do Superagüi) em ações de planejamento e desenvolvimento de educação ambiental dentro e fora da sala de aula;
- Elaboração e implantação de projetos comunitários com temáticas socioambientais na Ilha do Superagüi (placas de informação sobre a deposição adequada de lixo e a implantação de lixeiras nas salas de aulas);
- Participação de todas as salas escolares da vila da Barra do Superagüi (14 classes) nas atividades realizadas pelo programa de educação na escola;
- Maior participação de homens, mulheres e crianças em atividades de educação ambiental oferecida pelo programa no Centro de Educação Cara Roxa e Cara Preta na vila da Barra do Superagüi;
- Ausência do mico-leão-da-cara-preta como animais de estimação entre moradores da comunidade.

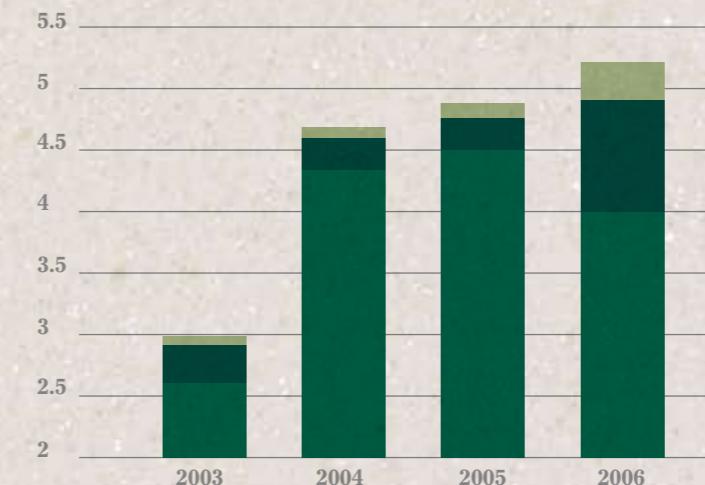


Relatório Financeiro

Histórico de Origem das Receitas

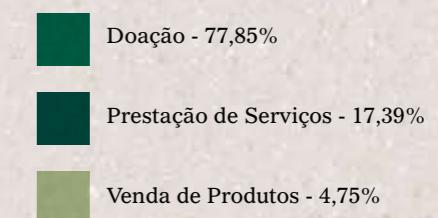
	2003	2004	2005	2006	Total
Doação	2.502.018,66	4.307.690,94	4.501.426,79	4.012.670,20	15.323.806,59
Prestação de Serviços	437.524,43	359.457,59	306.039,03	896.531,28	1.999.552,23
Venda de Produtos	33.360,26	72.971,75	111.454,07	244.910,21	462.696,29
Total	2.972.903,35	4.740.120,28	4.918.919,89	5.154.111,69	17.786.055,11

Origem das Receitas*

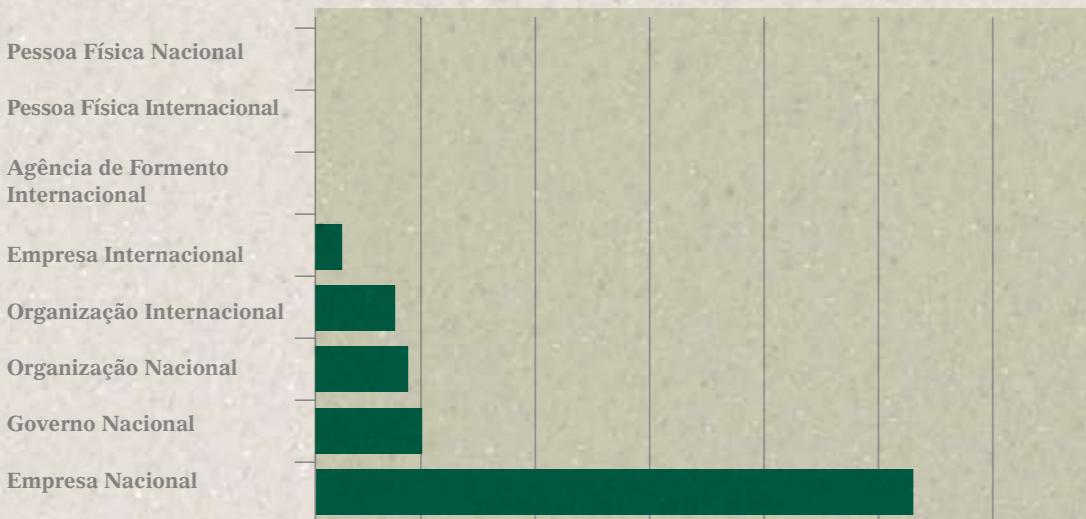


*Valores em milhões de reais.

Classificação	Valor (R\$)
Doação	4.012.670,20
Prestação de Serviços	896.531,28
Venda de Produtos	244.910,21
Total	5.154.111,69

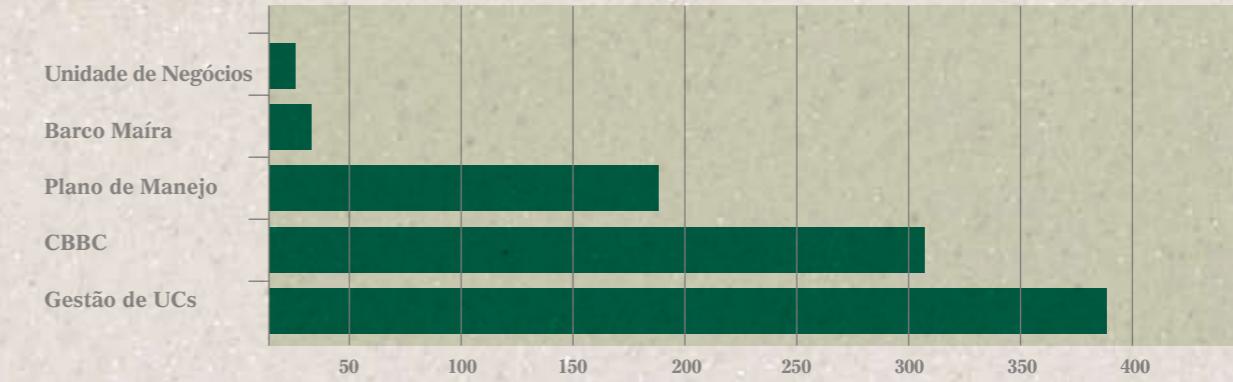


Dação por Classificação*



*Valores em milhões de reais

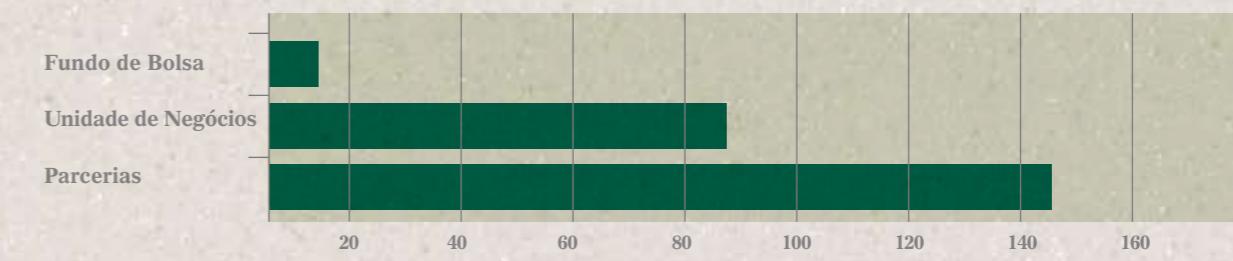
Prestação de Serviços*



*Valores em mil reais.

Classificação	Valor (R\$)
Gestão de UCs	381.426,00
CBBC	306.654,46
Plano de Manejo	190.058,40
Barco Mairá	12.312,42
Unidade de Negócios	6.080,00
Total	4.012.670,20

Venda de Produtos*



*Valores em mil reais.

Classificação	Valor (R\$)
Parcerias	146.286,00
Unidade de Negócios	88.985,20
Fundo de Bolsa	9.639,01
Total	244.910,21

